

# Economia brasileira ainda cresce pouco

A velocidade do crescimento da economia brasileira neste início do ano não passou da metade do ritmo de outros países. Enquanto o Brasil cresceu 0,3% no primeiro trimestre, ante o último trimestre do ano passado, um grupo de 13 países selecionados em levantamento da GRCVisão avançou 0,7%. O baixo crescimento poderá levar a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) a rever suas projeções para 2005 para o país e a região.

“Os juros altos, em grande parte, são os responsáveis por este crescimento pífio do Produto Interno Bruto (PIB)”, disse o consultor Alex Agostini, da GRC. O levantamento inclui países com informações disponíveis, como Estados Unidos, da zona do euro (Reino Unido), Japão e os emergentes México, Chile e Grécia. Para Agostini, o baixo crescimento relativo é um fator que prejudica as decisões de investimento e a atração de empreendimentos.

O economista ressalta que mesmo países europeus, que vêm enfrentando forte valorização da moeda e problemas internos, cresceram mais do que o Brasil, caso da Alemanha (1%). “A situação é crítica porque os produtos destes países perderam competitividade por causa do euro caro. Além disso, há os problemas de mercado de trabalho. Os problemas na produção afetam o emprego, a renda”, comenta o consultor.

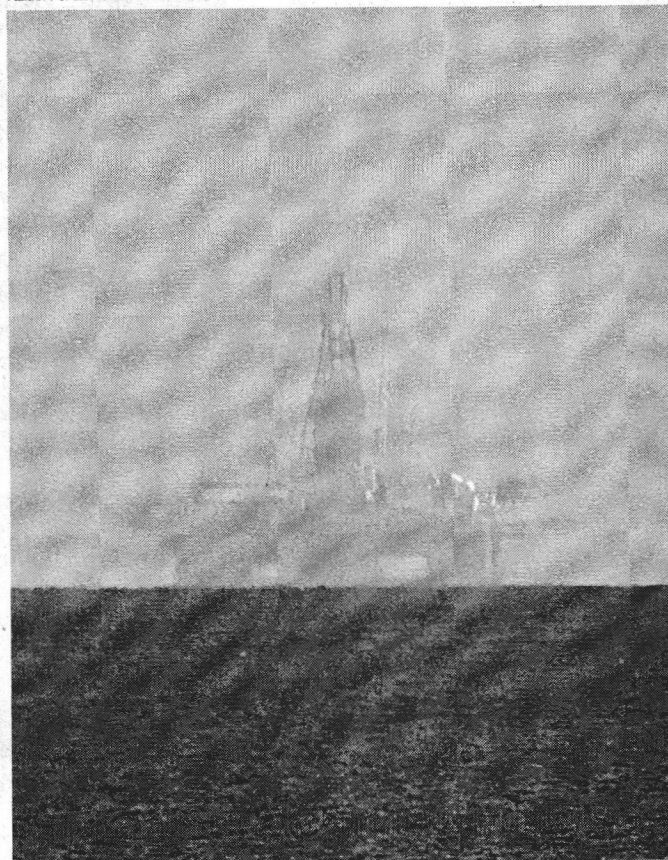
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a variação do Brasil (2,9%) ficou abaixo de outras economias, caso da chinesa (9,4%), chilena (5,7%) e americana (3,5%). Nos últimos dois anos, o crescimento da economia brasileira havia ficado abaixo da evolução no continente, com base nos dados da Cepal. O Brasil cresceu 0,5% e 4,9%, respectivamente, em 2003 e 2004. A região avançou 1,9% e 5,5%. Para 2005, a Cepal estimava crescimento de 4% para o Brasil.

O diretor da Cepal para o Brasil, Renato Baumann, informou que as últimas previsões foram elaboradas em novembro e divulgadas em dezembro. Entre julho e agosto, sairão os novos números de projeções da comissão. Baumann não antecipou quais serão os resultados, mas reconheceu que, “provavelmente”, a estimativa brasileira deverá ser revista para baixo. A GRC já recalibrou sua estimativa de 3,5% para 3,1%.

Baumann explica que as economias de outros países da região se expandiram mais que a brasileira nos dois últimos anos. Ele cita que, em 2004, a Argentina cresceu 8,2%, Uruguai, 12%, e Venezuela, 18%. Nestes três casos, pondera, contudo, houve uma forte “componente estatística”, em cima de bases mais fracas. Ele também comentou que a revisão do crescimento de 5,2% para 4,9% em 2004 deverá provocar pequeno ajuste da média regional para o ano passado.

## PETROBRAS BATE RECORDE

Rafael Perez/Reuters/22.6.04



A Petrobras informou ontem que produziu, em média, 1,729 milhão de barris de petróleo por dia no Brasil em maio, volume que configura um recorde. A produção do mês passado é 21,1% superior à registrada no mesmo período do ano anterior. No dia 12 de maio, a empresa obteve seu recorde de produção diária, atingindo a marca de 1,820 milhão de barris, volume equivalente ao consumo nacional de derivados de petróleo. O aumento da produção ocorreu, segundo a Petrobras, “em função da elevada eficiência operacional das plataformas (foto) localizadas nos litorais do Rio de Janeiro e do Espírito Santo e da crescente recuperação dos campos localizados nas áreas maduras das regiões Norte e Nordeste e no estado do Espírito Santo”. O volume produzido em maio representou um crescimento de 1,5% sobre os 1,704 milhão de barris produzidos, em média, em abril.